

30520

INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ENDOSCÓPICAS DE LESÕES AGUDAS LARÍNGEAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL

Maíra Alves Braga de Oliveira, Kharina Mayara Moreira Dias, Carolina Rocha Barone, Eliandra da Silveira de Lima, Samanta Daiana de Rossi, Elisa Azevedo de Souza, Fernanda Mezzomo Collares, Tales Droese Pires, Lucia Naomi

Morimoto, Paulo Roberto Antonacci Carvalho. **Orientador:** Paulo Jose Cauduro Marostica

Introdução: A laringe pode ser acometida por trauma decorrente de intubação endotraqueal e acredita-se que a isquemia da mucosa ocasionada pela pressão do tubo seja o ponto chave para a ocorrência de lesões agudas pós-intubação. A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) apresenta alta incidência de estenose subglótica (11,3%). Como as lesões crônicas graves são consequência da evolução de lesões precoces, é de grande importância conhecer-se a epidemiologia dessas lesões agudas, a fim de se poder gerar dados que visem a prevenção de lesões laríngeas graves. **Objetivo:** Descrever a incidência e o tipo de lesão aguda laríngea em crianças submetidas à intubação endotraqueal na UTIP do HCPA. **Metodologia:** Estudo transversal, com amostragem de todos os pacientes internados na UTI Pediátrica do HCPA com idade entre zero e quatro anos que necessitem de intubação endotraqueal por mais de 24 horas no período de novembro de 2005 a novembro de 2012. Esses foram acompanhados diariamente por pesquisadores treinados. A avaliação das lesões agudas de via aérea foi realizada por nasofibrolaringoscopia (NFL) em até 8 horas após a extubação. Esse exame foi analisado por um pesquisador cegado e as lesões classificadas em dois grupos: sem lesões/lesões leves ou lesões moderadas/graves. Pacientes com lesões moderadas a graves foram submetidos à NFL de revisão entre 7-10 dias após a extubação. Todos foram avaliados diariamente até a alta hospitalar e acompanhados ambulatorialmente por 6 meses. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA, número 05-266. **Resultados:** Foram incluídos 202 pacientes, com mediana de idade de 2,7 meses, sendo 60,4% do sexo masculino. O tempo médio de intubação foi de 7,9 dias. Na NFL logo após a extubação, 114 pacientes (56,4%) apresentaram exame normal ou com alterações leves e 88 pacientes (43,6%) apresentaram alterações moderadas ou graves. As alterações moderadas mais comuns foram granulação aritenóidea, em 36 pacientes (20,5%), e ulceração glótica unilateral ou bilateral, em 29 pacientes (16,6%). A alteração grave mais encontrada foi granulação subglótica, visualizada em 36 pacientes (21%). **Conclusão:** Observamos uma grande incidência de lesões agudas pós-extubação na nossa UTIP, as quais se deve tentar tratar a fim de se evitar sua progressão para lesões crônicas.